

Fórum 1 | O que é a gentrificação?

1 - Dê uma definição de gentrificação, caracterizando o processo.

Em sentido lato, o conceito de gentrificação reporta-se ao processo de substituição da população residente numa determinada área geográfica por novos residentes detentores de um estatuto socioeconómico superior à dos antigos moradores.

Em sentido restrito, a gentrificação distingue-se de outros processos considerando as seguintes dimensões:

- a reorganização da geografia social da cidade ⇒ desalojamento (direto ou indireto);
- características de indivíduos próprias ⇒ estilos e características culturais similares;
- transformação do ambiente construído/edificado ⇒ regeneração urbana;
- evolução do regime do tipo de ocupação/mudança da ordem fundiária ⇒ elevação dos valores fundiários.

2 - Distinga os dois blocos teóricos que explicam a gentrificação (oferta/produção vs. procura/consumo).

Há duas teorias que têm sido consideradas no estudo da gentrificação (oferta/produção vs. procura/consumo).

Enquanto as primeiras teorias (oferta/produção) destacam o papel do capital e dos agentes institucionais no processo de reestruturação do espaço urbano, as segundas tendem a privilegiar a esfera do consumo em relação à da produção, no mercado da habitação e do solo urbano (Mendes, 2006).

As teorias da oferta/produção advogam que a gentrificação resulta do movimento e circulação de capital nas áreas urbanas, explicando este processo pela desvalorização do solo urbano face ao rendimento que um novo investimento poderia ter. Distinga-se, a este propósito, a teoria do *rent gap*, de Neil Smith (1979), que alerta para a bolsa de mais-valia que aproveita áreas para investir e fazer ganhar valor, ou seja, reconhece a existência de um diferencial entre a atual renda capitalizada face ao uso do seu solo e a renda potencial a capitalizar considerando a sua localização central. Neil Smith defende que este movimento de capital para as áreas suburbanas, conduzem ao fenómeno de *rent gap* nas áreas urbanas centrais e, conseqüentemente, favorecem o dinamismo económico e a regeneração urbana.

Por sua vez, as teorias da procura/consumo analisam a gentrificação enquanto consequência direta das alterações ocorridas ao nível da estrutura sociodemográfica da população e na adoção de determinados estilos de vida de certos sectores da classe média, bem como ao nível dos valores e padrões de consumo intricados a esses estilos de vida (Hamnett, 1992; Zukin, 1987, 1989, 1995).

3 - Explique em que medida a reestruturação económica nas cidades (desindustrialização, terciarização, cultura de consumo, ...) explica o surgimento dos novos moradores (*gentrifiers*) nos bairros do centro histórico.

A reestruturação económica das cidades, como seja a desindustrialização, a terciarização da economia, a crescente cultura de consumo, entre outros aspetos, tem levado ao surgimento de novos moradores – como os *gentrifiers* – nos bairros do centro histórico.

Na verdade, com o aumento do valor do solo urbano (e incomportável para a maioria da população), devido à crescente procura e escassez da oferta, muitos dos residentes de outrora vêem-se obrigados a abandonar o centro da cidade. Com efeito, os lugares que vão vagando, se ocupados por novos residentes, estes tendem a caracterizar-se por ser uma população tendencialmente mais jovem, qualificada e com desafogo económico. Saliente-se que, concomitantemente, a reabilitação urbana, tende a refletir-se em edifícios de maior qualidade de construção e de conforto em termos de

habitabilidade, não obstante a ocorrer, não raras vezes, em áreas nobres da cidade – o que limitará o acesso à habitação a uma parte da população.

Por fim, destaque-se que também a sociedade e cultura do consumo, a par da estetização da vida social, parecem estar na origem de uma “nova classe média” que reconfigura as áreas urbanas centrais e contribui para a valorização de novos produtos imobiliários.

Vânia Morais